



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Leishmaniose Visceral Em Pacientes Pediátricos No Estado Do Pará: Uma Análise Entre 2013 E 2022

Autores: MILLENNY LOHANNE DA SILVA LISBOA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MIRELLA MARIA RIBEIRO ARAÚJO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JENIFFER DE SOUSA GOMES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MEYSON SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), CLAUDIA DIZIOLI FRANCO BUENO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIA ANGÉLICA CARNEIRO CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença parasitária negligenciada, endêmica em várias regiões do Brasil, incluindo o estado do Pará, com diversos municípios configurando-se de risco intenso de acordo com a estratificação de leishmaniose visceral fornecida pelo Ministério da Saúde, no período de 2020 a 2022. Embora seja mais comumente associada a adultos, a ocorrência em crianças é relevante do ponto de vista da saúde pública devido ao seu potencial impacto na morbimortalidade infantil. Analisar o perfil epidemiológico da LV em pacientes pediátricos no estado do Pará durante o período de 2013 a 2022. Estudo epidemiológico, transversal e descritivo realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), referentes aos casos de LV em pacientes com idade entre 0 e 19 anos notificados no estado do Pará entre 2013 e 2022. As variáveis estudadas incluíram faixa etária, sexo, raça, critério de confirmação, evolução e localidades de residência e notificação. A análise dos dados foi realizada por meio do software Microsoft Office Excel® 2020. Durante o período de 2013 a 2022, ocorreram 1.926 notificações de Leishmaniose Visceral em pacientes pediátricos no Pará. A distribuição temporal revelou aumentos notáveis em 2017, com 342 casos, e reduções subsequentes, atingindo 78 casos em 2022. A faixa etária < 1 ano teve crescimento até 2019 (46 casos) e declínio em 2021 (18 casos). A faixa etária 5-9 anos atingiu 85 casos em 2017, enquanto a faixa 15-19 anos atingiu 36 casos em 2017. Quanto ao sexo, houve equilíbrio em 2013, mas picos e quedas nos anos seguintes, com predomínio masculino em anos de aumento. A análise por raça mostrou predomínio da parda (1.523 casos). O critério laboratorial diagnosticou a maioria dos casos (1.764), enquanto 162 casos foram diagnosticados pelo critério clínico-epidemiológico. Quanto à evolução, houve 1.406 curas, 77 óbitos por LV, 20 óbitos por outras causas, 10 abandonos e 94 transferências. Na comparação entre região de notificação e residência, Carajás liderou em ambas, com 671 e 611 casos, respectivamente, seguida por Araguaia. Esses resultados destacam as variações temporais e espaciais, bem como a necessidade de estratégias de vigilância e controle. O período analisado revelou flutuações temporais, com picos em 2017 e aumento na faixa etária de 5 a 9 anos, além de predomínio masculino nos anos de aumento, com a raça parda sendo a mais afetada e o diagnóstico laboratorial predominante. Análise regional destacou necessidade de abordagens específicas. Esses resultados ressaltam a complexidade da LV pediátrica e a urgência de estratégias abrangentes de saúde pública no Pará, reforçando a importância de medidas de controle, prevenção e coleta de dados detalhados e atualizados.